



Plano de Actividades Multi-Anual (PAMA)

7 de Janeiro 2007 a 31 de Dezembro 2011

COOPERAÇÃO PALOP e TIMOR-LESTE / UE



Projecto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Saúde nos PALOP (PADRHS_PALOP)

Objectivo global

Contribuir para a melhoria do estado de saúde da população dos PALOP por via do incremento da qualidade dos respectivos serviços de saúde



Objectivo específico

Melhoria das capacidades nacionais e regionais de desenvolvimento dos Recursos Humanos em Saúde nos PALOP



Resultados esperados

- R 1 Capacidades nacionais para desenvolver e implementar as políticas para RHS estão reforçadas;
- R 2 SIRHS estão desenvolvidos e reforçados nos PALOP, incluindo mecanismos de ligação com os observatórios de RHS nos PALOP e na Região Africana;
- R 3 Capacidades das instituições de formação e de educação estão quantitativamente e qualitativamente melhoradas, com ênfase na formação de formadores para gestores e profissionais de nível médio (enfermagem, parteiras, técnicos de saúde, assistentes médicos, etc.);
- R 4 O acesso à informação e conhecimento em saúde, em língua portuguesa, em instituições relevantes dos PALOP está reforçado.



Organização

Comité de Coordenação (CC)

- representantes dos Ministérios da Saúde dos PALOP (Director de Recursos Humanos);
- representantes dos Ministérios da Administração e/ou Função Pública;
- representantes das Associações Profissionais;
- Ordenador Regional do FED (ON de Angola);
- Equipa de AT à UGP;
- Delegação da CE de Angola;
- outros actores relevantes.

Este Comité fornecerá coordenação e orientação global e reuniu-se na fase de arranque e reunir-se-á futuramente uma vez por ano. A UGP assegurará o secretariado do Comité.



Organização

Unidade de Gestão do Projecto (UGP)

- Chefe de Equipa de AT à UGP e Gestor de Fundos para Adiantamentos dos OP;
- Administrador para Angola e Moçambique da UGP e Contabilista dos OP;
- Administrador para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe da UGP e Contabilista Suplente dos OP;
- Pessoal de apoio (incluindo logísticos/administrativos e secretarias/assistentes).

A UGP está subordinada ao OR e ao CC.

A UGP opera no Campus de Ciências em Saúde de Luanda (Angola) e possui um escritório na cidade da Praia em Cabo Verde (Largo Desastre da Assistência).

Contratados no âmbito do Contrato de Prestação de Serviços de AT à UGP (AT/624) celebrado entre o OR e o consórcio Agriconsulting Europe, S.A. e a FCM da UNL.

COOPERAÇÃO PALOP e TIMOR-LESTE / UE



Projecto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Saúde nos PALOP (PADRHS_PALOP)

Organização

Unidade de Coordenação Nacional (UCN)

- Coordenador Técnico Nacional

Subordinadas às respectivas DNRHS.

O Coordenador da UCN de Angola estará baseado na UGP, embora subordinado à DNRHS do MINSAU.



Organização

Organização Mundial de Saúde (OMS)

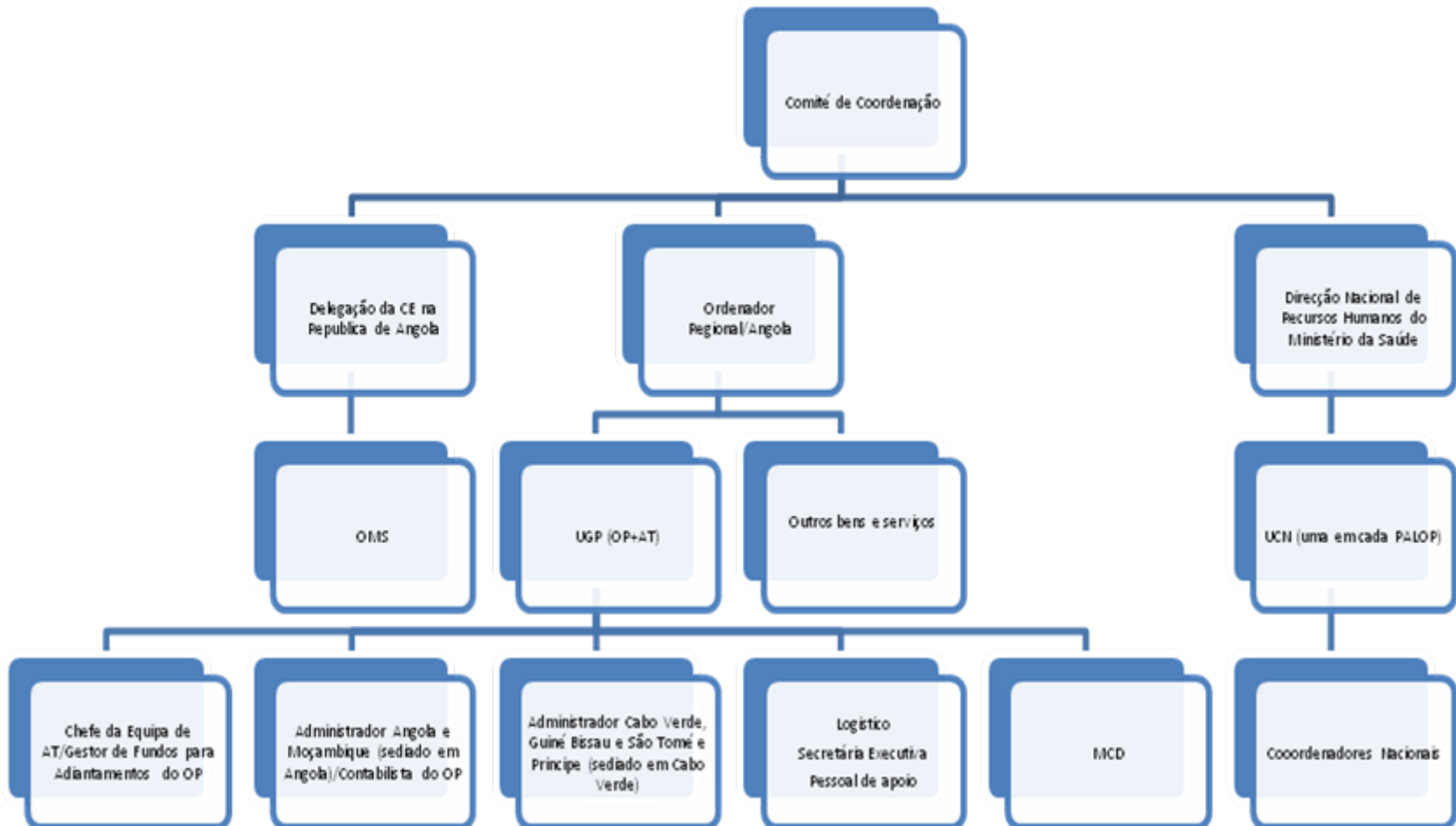
Acordo de Contribuição celebrado entre a Comissão Europeia (CE) e a OMS para as seguintes áreas:

- planeamento e gestão RHS,
- formação para a saúde e produção de material educacional,
- documentação para saúde;
- tecnologias de comunicação e informação

COOPERAÇÃO PALOP e TIMOR-LESTE / UE



Projecto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Saúde nos PALOP (PADRHS_PALOP)

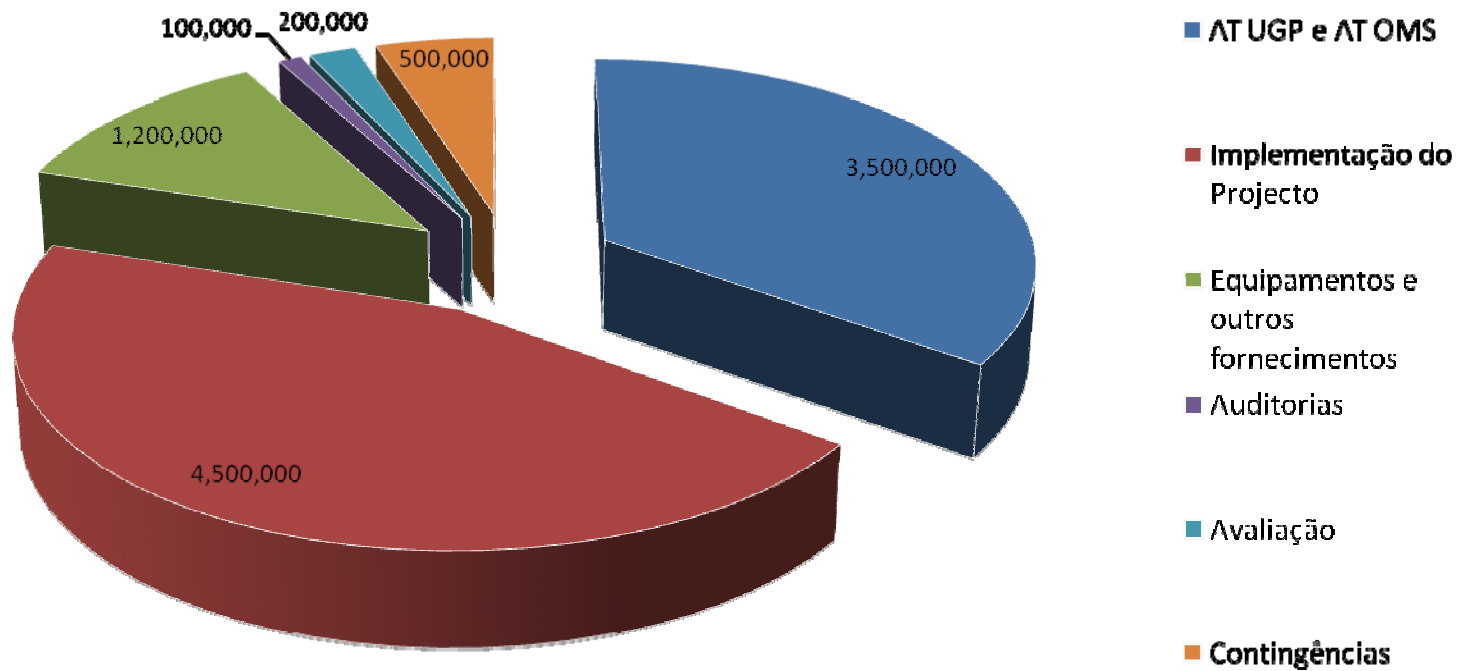


COOPERAÇÃO PALOP e TIMOR-LESTE / UE



Projecto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Saúde nos PALOP (PADRHS_PALOP)

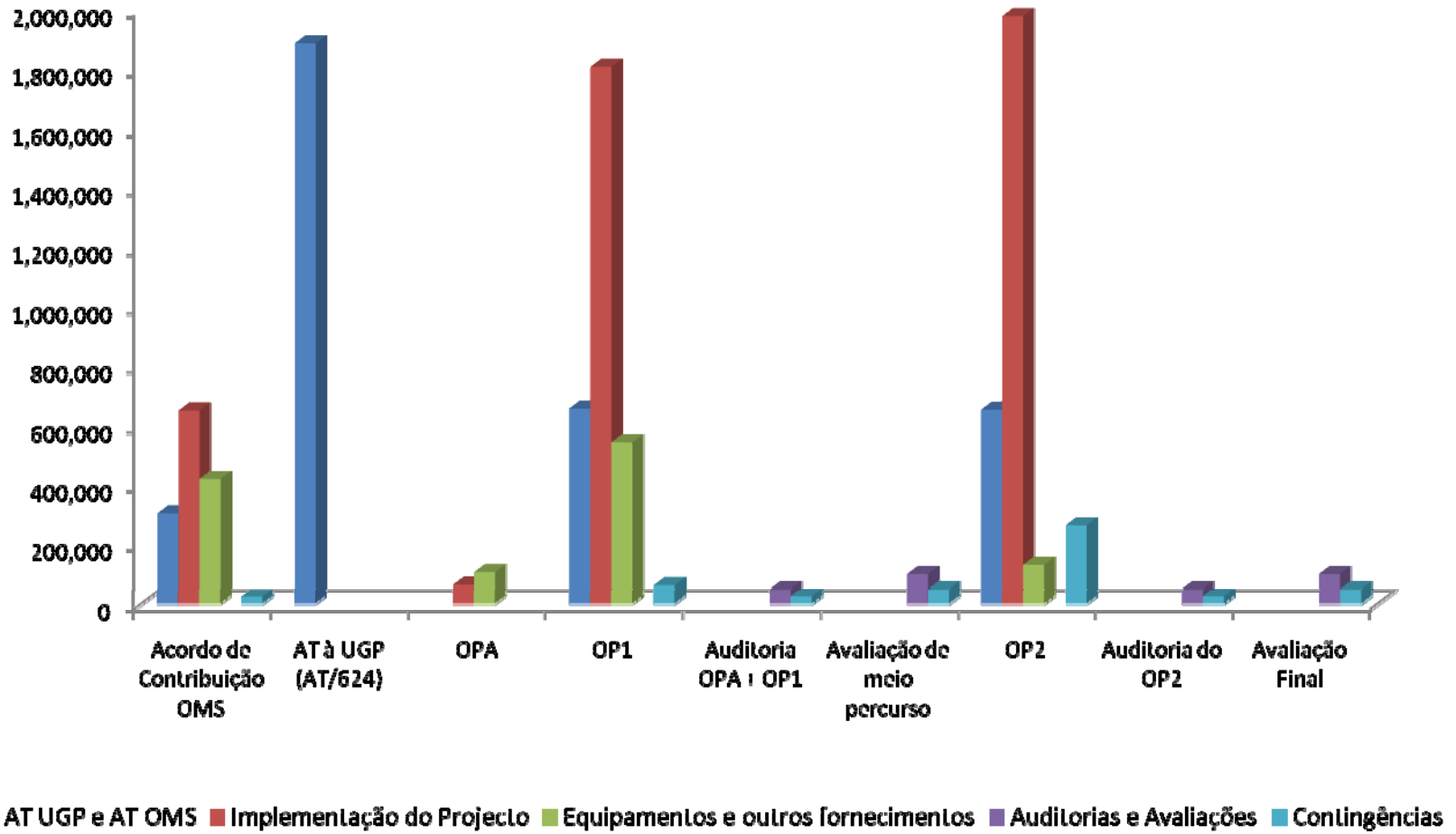
Montante da CF



COOPERAÇÃO PALOP e TIMOR-LESTE / UE



Projecto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Saúde nos PALOP (PADRHS_PALOP)





Comentários e contribuições PAMA

OMS – Cabo Verde

- A OMS não figura, de forma explícita, no Comité de Coordenação (página 11), embora apareça no organograma (anexo 4). Tratando-se de um projecto com dois AC pareceu-nos necessário uma coordenação entre os principais responsáveis;
- No documento foi constatado um importante atraso no início do projecto e as implicações que poderá ter no alcance dos resultados. No entanto, ficou suspensa a questão de como, de forma objectiva, ultrapassar esse constrangimento;
- Não obstante tratar-se de um documento estratégico (paragrafo 1, página 6), pareceu-nos que os Resultados/Actividades poderiam ser quantificáveis e mais explícitos, com relação às situações nacionais e regionais. Também, a descrição de algumas das sub-actividades ficou bastante genérico. Isso poderá ter reflexos na definição dos indicadores para o M&A.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Cabo Verde

- Subscrevemos as preocupações dos outros intervenientes sobre o atraso já verificado no arranque do projecto, o que, comprometendo os objectivos propostos, aconselha um alargamento do prazo de vigência do mesmo Projecto.
- Quanto às formações programadas, sugerimos:
 - a) que as mesmas sejam detalhadas, na medida do possível, tanto em termos de conteúdo como em termos de orçamento, bem como calendarizadas;
 - b) que representem para os beneficiários não apenas oportunidades de adquirirem conhecimentos para o melhor desempenho das suas funções mas que, igualmente, possam permitir algum reflexo no desenvolvimento nas respectivas carreiras. Daí a necessidade de os cursos programados terem uma duração mínima que permita a obtenção de um determinado grau ou título;



Comentários e contribuições PAMA

- c) que sejam, tanto quanto possível, rentabilizadas as capacidades nacionais instaladas, no que respeita a instituições de formação;
 - Na eventualidade de o projecto não conseguir atingir os objectivos a que se propõe, julgamos que deveria ser facultada aos beneficiários a possibilidade de estabelecerem as suas prioridades;
 - Julgamos que o diagnóstico que serviu de base para a elaboração do Projecto deve ser actualizado, porquanto, há situações que se existiam em 2005, em 2008 já se encontravam ultrapassadas.
 - Por último queríamos sublinhar a questão do Projecto de Formação Médica Especializada, um exemplo paradigmático de uma actividade regional. Tendo por base o Memorando de Entendimento assinado entre a Comunidade Médica de Língua Oficial Portuguesa e a CPLP, as autoridades signatárias sugerem um maior envolvimento do PADRHS em termos de financiamento. Por outro lado, julgamos ser necessária uma maior pormenorização do que se entenderá por “AT” e por “Equipamentos”.



Comentários e contribuições PAMA

OM – Cabo Verde

- O projecto pode ajudar em alguns pontos do plano de acção, nomeadamente:
 - a) Realização do Congresso da ordem dos Médicos em Setembro de 2010;
 - b) Actualização da legislação sobre o acto médico e estatuto da Ordem e dos Colégios de Especialidade;
 - c) Aquisição de computadores para a sede da Ordem e Centro Regional do Barlavento;
 - d) Realização de cursos de Inglês e Informática para médicos;
 - e) Participação em congressos nacionais.



Comentários e contribuições PAMA

Uni CV – Cabo Verde

Em relação ao Projecto em questão e ao Plano de Actividades Multi-Anual (PAMA), a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), vem por este meio manifestar o seu interesse em fazer parte do processo, enquanto promotor e beneficiário de aspectos ligados à formação académica, confecção e promoção de material didáctico, investigação e outras acções na melhoria do estado de saúde da população.

No entanto, de acordo com o último parágrafo da Pag. 6 do PAMA o atraso no arranque de implementação do referido projecto, reduz drasticamente o período e conseqüentemente as actividades previstas, comprometendo os objectivos e resultados esperados e minimização do impacto na população e nos serviços de saúde. Por esta razão, propomos um novo período de vigência do PADRHS – PALOP.



Comentários e contribuições PAMA

UCV – Cabo Verde

Considerações gerais:

- Dificuldade de enquadrar a enfermagem em um nível médio de formação. A enfermagem é hoje, uma formação de nível superior;
- Esclarecimento do que é assistente médico;
- A Actividade 3.3 prevê “Formar quadros especializados de ensino...”.
Pergunto:
 - Como formar quadros especializados (“professores e facilitadores das instituições de formação”) em “formação de curta duração” (Sub-actividade 3.3.1)?
 - As formações apresentadas nas sub-actividade 3.3.2 a 3.3.8, referem a formação de especialistas ou de profissionais técnicos?



Comentários e contribuições PAMA

UCV – Cabo Verde

- Gerou alguma dificuldade em entender, por exemplo, o desafio da Actividade 3.4 e respectivas sub-actividades:
 - Os formadores a serem formados são de nível médio?
 - Os formadores a serem formados são para formar gestores de nível médio?
 - Os administradores de saúde a serem formados, são de que nível?
 - Qual a diferença entre gestores e administradores?
- Em relação à sub-actividade 3.5.2, pergunto o que define uma instituição de formação em saúde com carácter regional?
- Em relação ao envolvimento de instituições de referência dos PALOP e/ou outros países, privilegiar e respeitar as parcerias existentes entre as instituições dos PALOP e outras.



Comentários e contribuições PAMA

UCV – Cabo Verde

Propostas:

- Fazer uma actualização no Plano apresentado;
- Incluir mais uma sub-actividade na Actividade 1.3. – “1.3.6 Diagnóstico das necessidades em áreas e profissionais da saúde”;
- Receber, organizar e coordenar a sub-actividade 3.1.3;

Sub-actividades de interesse de participação:

- 1.3.1;
- 1.4.1 e 1.4.2;
- 3.2.1 e 3.2.3
- 3.3.1/2/5/6/7/8;
- 3.4.1;
- 3.8.1 e 3.8.2

COOPERAÇÃO PALOP e TIMOR-LESTE / UE



Projecto de Apoio ao Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Saúde nos PALOP (PADRHS_PALOP)

Comentários e contribuições PAMA

UCV – Cabo Verde

Formações já concluídas ou em curso em Cabo Verde:

- Especialistas em Desenvolvimento Curricular;
- Curso de Estudo Superior Profissionalizante em Manutenção de Equipamentos Hospitalares e em Bio-diagnóstico.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

- Pag. 10 no resultado 4 - não aparece a formação em gestão dos RHS;
- Pag. 11 - 1.6 Recursos humanos e materiais – no desenvolvimento não aparece nada sobre os RH para responder ao objectivo específico do projecto;
- Pag. 15 - 2. Actividades - fala-se das capacidades e recursos da OMS QH, AFRO. E os Países?
- Pag. 16 - Distribuição geográfica - nem todos os países tem uma política de incentivos à deslocação dos RH qualificados para as zonas rurais;



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

- Pag. 16 - Instrumentos de avaliação do desempenho individual - também não existem na GB. Tal como está descrito nesta pag. contraria o 1º paragrafo da pag. 20 .
- As formações de curta duração poderiam ficar a cargo dos países com outros financiamentos;
- Pag. 38 o n.º de bolsas (10) para promoção de investigadores não é pouco?
- De modo geral o PAMA não existe muitos comentários a fazer no PAMA por que esta muito bem elaborado.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Faculdade de Medicina (FM):

6 *splits*, 9 conjuntos de mobiliário para células regionais, 1 biblioteca central, 25 computadores, 5 toner de fotocopiadora, 15 toner para impressora, 30 caixas de resmas de papel, 7 Data Show, 7 Bebedouro de água para as regiões, 25 estabilizadores e 25 UPS, 6 portáteis para dar aulas, internet para 7 células regionais incluindo nível central, 4 aparelhos de ar condicionado para nível central, 200 metros de cabo 2,5 para sede de Quinhamel, 60 cadeiras e 30 mesa dupla para aulas, 20 microscópios solar-eléctricos normal, 200 estetoscópios esfignomanometro.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Instituto Nacional da Saúde Pública (INASA)

▪ Mais 8 Bibliotecas Azuis (1 para cada uma das regiões e 1 ficaria em Bissau no INASA).

As que já se encontram no país serão distribuídas: 1 Bula, 1 Gabú, 1 São Domingos.

O objectivo é beneficiar tanto os estudantes da ENS como também os da Faculdade de Medicina (FM) e os profissionais de saúde da área;

▪ Equipamentos para videoconferência;



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Instituto Nacional da Saúde Pública (INASA)

- Sugere-se que a equipa moçambicana envie uma maqueta do livro “onde não há médicos” para que os técnicos possam conhecer o conteúdo das adaptações efectuadas, antes de dizer um SIM ou NÃO;
- Apoio na revisão e edição do manual dos Cuidados Primários de Saúde (existiu há muitos anos na Guiné-Bissau);
- Apoio a revisão do manual da AIDI;



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Instituto Nacional da Saúde Pública (INASA)

- Mobiliário para a Biblioteca Central (mesas, cadeiras, estantes, etc.), 6 *splists* para a Biblioteca e Salas de server e informático, 4 bebedouros (2 para ENS e 2 para INASA), 10 UPS para a Biblioteca Virtual, 5 estabilizadores de corrente eléctrica e mobiliário de gabinete para o Director do CICS e para o Informático.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Direcção de Serviços de Recursos Humanos e Administração em Saúde (DRHAS)

- Necessidade de formar técnicos em anestesia, urgências pediátricas, neonatologia, traumatologia, imagiologia (com o apoio dos Professores Cubanos da Faculdade de Medicina da GB);
- Necessidade de equipar o escritório com: material de escritório, scanners, máquina digital de alta resolução, computadores desktop (1 com no mínimo com 900 Giga de HD e os restantes com 320 GB de HD), máquina fotocopadora a cor, impressora, mesa, cadeira, agrafadores, resmas de papel, pastas de arquivos, etc.), incluído uma viatura.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Escola Nacional da Saúde (ENS)

- Apoio a 3 turmas da enfermagem geral, 1 curso de laboratório (que se deve iniciar a partir de 2010/curso médio), formação de um técnico em gineco-obstetrícia (formação no exterior com duração de 2 anos);
- 3 *data show*, 6 computadores portáteis para estágios nas zonas rurais e nos hospitais regionais, reforço biblioteca com livros, 2 *splits*, 6 UPS, 7 computadores de mesa para biblioteca, 7 ventoinhas de tetos para sala de aulas, formação dos docentes.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades: Ordem dos Médicos

▪ 7 computadores portáteis, 10 computadores de mesa, 7 impressoras HP Lazer Jet, 7 UPS 1500 v, 5 scanners, 2 Data Show, 1 mesa de reunião para 20 pessoas, 17 secretarias, 54 cadeiras estufadas, 2 Disk Memoria external de 500 GB, 4 Disk Memoria external de 250 GB, 1 Internet com capacidade de 20 pessoas, 5 fotocopiadoras, 1 viatura Dupla Cabina, 1 maquina digital (com alta resolução) de 12 mega pixe e equipamento para Video conferencia.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Associação Nacional dos Enfermeiros e Parteiras (ANEP -GB)

▪ 6 computadores Laptop (Toshiba ou Acer), 13 computadores de mesa c/ acessórios (UPS, estabilizadores), 2 fotocopiadoras, 14 impressoras, 4 secretárias c/ 3 cadeiras cada, 2 Data show c/ ecrã, 150 pasta de arquivo, 60 caixas de resma de papel A4, 13 agrafadores grandes, 13 agrafadores médios, 14 ficheiros com gaveta, 12/cada toners para fotocopiadora, 6 mesas grandes para sala de reunião, 18 toners para impressora, 4 câmaras fotográficas digitais, 6 armários metálicos grandes c/ duas portas, 15 armários médios c/ duas portas, 30 cadeiras para sala de reuniões, 1 scanner, 1 aparelho de fax, 14 saca agrafos, 20 blocos de nota média.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – Guiné Bissau

Lista das Necessidades:

Associação Nacional dos Enfermeiros e Parteiras (ANEP -GB)

- Revisão dos estatutos da ANEP-GB;
- Elaboração das normas de ética e deontologia da ANEP-GB;
- Elaboração do regulamento interno da ANEP-GB;
- Formação de curta e longa duração e formação a distância.



Comentários e contribuições PAMA

MS/DNRH – São Tomé e Príncipe

Associação de Enfermagem de São Tome (ANEP)

▪ Actividade 3.3 - Acção de formação de curta duração para professores e facilitadores de formação nas áreas de enfermagem

A ANEP pode assumir esta responsabilidade uma vez que está em curso uma formação de emergência e urgência de enfermagem/parteira, com financiamento da FUDEN (Madrid), na qual a ANEP assume a gestão e pela experiência adquirida como Coordenadora da Ex-escola de formação de Quadros de Saúde;

▪ Quanto aos restantes pontos relativos às Associações têm o nosso acordo;

▪ Relativamente às formações de média duração, as Associações não são privilegiadas?